



GESTANTES ATENDIDAS EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE AS PRÁTICAS DE HIGIENE ORAL.

Ana Carolina Farias Da Silva¹
Maria Rayssa Do Nascimento Nogueira²
Letícia Pereira Felipe³
Beatriz Oliveira Lopes⁴
Ana Caroline Rocha De Melo Leite⁵

RESUMO

A gestação é um período marcado por transformações no corpo da mulher, desencadeadas por mudanças hormonais. Essas, associadas aos Determinantes Sociais de Saúde (DSS), podem impactar na saúde bucal da futura mãe e em desfechos, como os relacionados ao parto e à saúde do bebê. Assim, esse estudo objetivou analisar os Determinantes Sociais da Saúde e os aspectos relacionados à saúde bucal de gestantes atendidas em Unidades de Atenção Primária em um município cearense. Este é um estudo observacional, transversal e com abordagem quantitativa, conduzido no período de setembro de 2023 a setembro de 2024, em três Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), localizadas no município de Acarape - Ceará. Participaram do estudo gestantes atendidas nessas unidades que, após consentimento, responderam o Inquérito Domiciliar de Conhecimentos, Atitudes e Práticas acerca do cuidado com a saúde bucal para as gestantes. Os dados obtidos foram organizados no Excel for Windows e analisados no software Epi Info. Foi realizada uma análise descritiva, calculando-se frequências absolutas e relativas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Das 54 gestantes, 70,37% tinham até 30 anos, 90,74% viviam com o companheiro e 53,70% tinham até 12 anos de escolaridade. Quanto às condições econômicas, 79,63% das pesquisadas tinham renda familiar de até um salário mínimo e 75,93% recebiam o Bolsa Família. Do total, 87,04% das participantes consultaram o dentista nos últimos seis meses, 98,15% usavam dentifrício e a maioria não utilizava palito de dentes (64,81%), fio dental (61,11%) ou enxaguante bucal (77,78%). Ademais, 55,55% das gestantes escovavam os dentes pelo menos três vezes ao dia e 81,48% faziam higienização da língua diariamente. Conclui-se que os DSS das gestantes evidenciaram uma condição de vulnerabilidade social, impactando em suas condições de vida e de trabalho, especialmente representados pelo nível de escolaridade e pela renda familiar limitada. Quanto aos hábitos de higiene oral, apesar da busca por atendimento odontológico, adequada frequência de escovação e higienização da língua, as participantes não faziam uso de meios importantes para uma boa saúde bucal, como fio dental e enxaguante bucal.

Palavras-chave: Gestantes; Determinantes Sociais da Saúde; Hábitos; Saúde bucal.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, anasilvapi1980@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, mariarayssadejesus@gmail.com²

Escola de Saúde Pública do Ceará, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, leticiafelipe.51.51@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, beatrizoliveiralopesbia@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, acarolmelo@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico marcado por inúmeras transformações físicas, psicológicas, hormonais e comportamentais (Botelho et al., 2019). Sabe-se que essas alterações são esperadas, visto que elas ocorrem no intuito de promover um ambiente saudável para o desenvolvimento fetal (Botelho et al., 2019). Contudo, o aumento da produção hormonal pode desencadear doenças orais, como cárie, gengivite e periodontite (Hislam; Haque, 2024).

Esse quadro é agravado por mudanças alimentares e comportamentais, combinadas a uma deficiência na higiene oral (Cho et al., 2020; McKenna et al., 2006). Como consequência, condições podem afetar o binômio mãe-filho, as quais compreendem pré-eclâmpsia, parto prematuro e baixo peso ao nascer (Sena et al., 2024). Além desses aspectos, os Determinantes Sociais da Saúde (DSS), tidos como uma combinação de condições, circunstâncias, eventos e comportamentos da sociedade que influenciam diretamente a saúde dos indivíduos, também interferem na saúde geral e bucal das gestantes. Eles incluem fatores econômicos, sociais, ambientais, políticos, governamentais e culturais (Brasil, 2020).

Nesse contexto, a literatura aponta uma interferência direta dos DSSS sobre a saúde bucal, como por exemplo, observado no estudo de Daneshvar et al. (2023), no qual os autores observaram uma relação entre o reduzido uso de fio dental e enxaguante bucal e uma baixa escolaridade (Daneshvar et al., 2023). A influência da idade também foi mencionada, em que se evidenciou uma associação entre gestantes na faixa etária de 25 a 29 anos e o desenvolvimento de doença periodontal (Vogt et al., 2012). O mesmo foi relatado para gestantes negras e hispânicas (Lief et al., 2004; Silveira et al., 2016).

Desse modo, este estudo objetivou analisar os Determinantes Sociais da Saúde e os aspectos relacionados à saúde bucal de gestantes atendidas em Unidades de Atenção Primária em um município cearense.

METODOLOGIA

Este é um estudo observacional, transversal e com abordagem quantitativa, conduzido no período de setembro de 2023 a setembro de 2024, em três Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), localizadas no município de Acarape - Ceará.

A população da pesquisa foi composta por gestantes em consulta de pré-natal atendidas nas UAPS. A amostra foi selecionada por conveniência, incluindo gestantes que já haviam realizado ao menos um atendimento pré-natal, independentemente do trimestre gestacional. Foram excluídas gestantes que apresentavam algum grau de deficiência intelectual ou física que inviabilizasse consideravelmente a coleta de dados. Essa deficiência era identificada pelo contato inicial da equipe de pesquisa e, quando necessário, por meio de informações obtidas dos profissionais que prestavam assistência à gestante.

Os dados foram coletados utilizando o Inquérito Domiciliar de Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) de gestantes no cuidado da saúde bucal, conforme Nogueira (2024). Esse questionário continha perguntas objetivas e subjetivas relacionadas aos DSS, gestação, pré-natal e saúde bucal (conhecimento, atitude, prática, orientações, encaminhamentos e autopercepção da saúde bucal). Para este estudo, foram analisados apenas os dados referentes aos DSS (idade, estado civil, escolaridade, renda, auxílio social e vínculo empregatício) e práticas de cuidado oral.

As gestantes eram abordadas na sala de espera e, após aceitarem participar da pesquisa, assinavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No caso de menores de 18 anos, era aplicado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), após consentimento dos responsáveis. Os dados coletados foram



organizados no Excel for Windows, versão 2016, e analisados no software Epi Info, versão 7.2.1.0. Foi realizada uma análise descritiva, calculando-se frequências absolutas e relativas.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), conforme o parecer número 6.270.023 e o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 70527023.2.0000.5576, emitido em 30 de agosto de 2023. O estudo seguiu os princípios éticos de autonomia, não maleficência e beneficência, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 54 gestantes. Dessas, 70,37% ($n = 38$) tinham idade igual ou inferior a 30 anos, tendo, como média de idade, 26,1 anos. Esse resultado converge com o estudo de Marques et al. (2020), no qual a maioria das gestantes participantes tinham idade entre 25 a 31 anos.

Quanto ao estado civil, 90,74% ($n = 49$) das pesquisadas conviviam com parceiros. Esse dado corrobora com Marques et al. (2020), os quais apontaram em sua pesquisa um quantitativo de 81,3% de gestantes que conviviam com companheiro. Relativo a esse elevado número de participantes que possuíam parceiros, esse achado pode ser explicado, conforme Rosa et al. (2021). De acordo com os autores, a figura do parceiro pode proporcionar bem-estar e suporte social à futura mãe.

No que se refere à escolaridade, 53,70% ($n = 29$) das pesquisadas tinham até 12 anos de estudo, com a maioria tendo frequentado instituições de ensino públicas. Esse resultado corroborou com os dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), os quais apontaram uma média de escolaridade da população cearense de 8,1 anos (IPECE, 2019). Ainda, conforme Marques et al. (2020), 50% das gestantes participantes de seu estudo tinham ensino médio.

No tocante à renda familiar, 79,63% ($n = 43$) das pesquisadas relataram ter uma renda igual ou inferior a um salário mínimo, sendo que 75,93% ($n = 41$) recebiam complemento de renda por meio do programa Bolsa Família. Acerca da renda familiar, esta evidencia o que Assis et al. (2022) e Paulino et al (2022) identificaram em seus trabalhos. Esse resultado também pode advir do elevado número de gestantes desempregadas. Esse resultado reforça o fato de que um elevado número de gestantes recebiam complemento de renda via programa Bolsa Família.

Em termos de ocupação profissional, 79,63% ($n = 43$) das gestantes não possuíam vínculo empregatício. Entre aquelas que trabalhavam, 18,18% ($n = 2$) eram agricultoras, quantitativo igual para empregada doméstica. O destaque da atividade agrícola entre as ocupações das gestantes pode ser compreendido considerando que o município de Acarape, onde o estudo foi realizado, faz parte do Ceará, estado em que a agropecuária tem relevância histórica e econômica (Braga et al., 2022). Quanto ao trabalho doméstico, sua predominância entre as participantes pode refletir o fato de que essa ocupação continua sendo uma das principais atividades remuneradas exercidas por mulheres no Brasil (Thomé; Melo, 2021).

Em relação às práticas de cuidado com a saúde bucal, 87,04% ($n = 47$) das participantes informaram ter realizado a última consulta odontológica há menos de seis meses. Esse dado foi um achado surpreendente, pois a adesão ao pré-natal odontológico pelas gestantes ainda encontra dificuldades pela grande crença em mitos referentes ao atendimento odontológico (Mesquita; Torres; Filho, 2022), sugerindo uma conscientização das gestantes sobre sua saúde bucal.

Sobre os métodos de higiene oral, 98,15% ($n = 53$) das pesquisadas utilizaram dentífricio (pasta dental). Esse



resultado pode decorrer da importância que elas atribuíam a esse meio de higiene oral, considerado um importante redutor de cárie e um recurso amplamente disseminado (Risemberg et al., 2021). Contudo, 64,81% (n = 35) das gestantes não faziam uso de palito de dentes, 61,11% (n = 33) não usavam fio dental e 77,78% (n = 42) não utilizavam uso de enxaguante bucal. O baixo percentual de gestantes que utilizavam fio dental, palito de dentes e enxaguante bucal pode ser explicado se associado à baixa renda familiar e ao nível de escolaridade das gestantes. Realmente, uma menor qualificação acadêmica resulta em menor exposição à literatura e menos informação sobre recursos que auxiliam a saúde bucal (Daneshvar et al., 2023).

Quanto à frequência de escovação, 55,55% (n = 30) das pesquisadas relataram escovar os dentes ao menos três vezes ao dia, dado que pode ser explicado pela alta adesão das gestantes ao pré-natal odontológico. Esse resultado pode sugerir que as pesquisadas receberam orientações referentes aos cuidados com a saúde oral, especialmente sobre o uso do dentífrico e técnica adequada de escovação (Menezes et al., 2020). Quanto aos 81,48% (n = 44) das participantes que afirmaram realizar a limpeza da língua diariamente, esse achado pode ser explicado se considerado o conhecimento sobre o fato de que uma má higiene lingual pode ocasionar odor fétido, causando baixa autoestima e problemas de comunicação (Erawati; Mangatas; Lara, 2020).

CONCLUSÕES

Conclui-se que os Determinantes Sociais da Saúde das gestantes evidenciam uma condição de vulnerabilidade social, impactando em suas condições de vida e de trabalho, especialmente representados pelo nível de escolaridade e pela renda familiar limitada. Quanto aos hábitos de higiene oral, apesar da busca por atendimento odontológico, adequada frequência de escovação e higienização da língua, as participantes não faziam uso de meios importantes para uma boa saúde bucal, como fio dental e enxaguante bucal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço pelo financiamento da pesquisa intitulada Gestantes de um município cearense: dos determinantes sociais, gestação e pré-natal às condições de saúde bucal e microbiota oral e executada entre 01/10/2023 a 30/09/2024, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, T.S.C. et al. Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 3261-3271, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n8/3261-3271/>. Acesso em: 15 set. 2024.
- Botelho, D. L. L. et al. Odontologia e gestação: a importância do pré-natal odontológico. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, v. 18, n. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36925/sanare.v18i2.1376>. Acesso em: 02 set. 2024.
- BRAGA, F. L. P.; et al.. Análise espacial do desenvolvimento econômico relativo da região do Maciço de Baturité, Ceará. *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*, Curitiba, v. 11, n. 01, p. 149-180,



jan./abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd/article/view/12056>. Acesso em: 02 set. 2024.

Cho, G.J; Kim S, Jung I, Shin J, Park S, Oh M.J. Association between dental caries and adverse pregnancy outcomes. *Sci Rep*. 2020;10(1):5309. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-62306-2>. Acesso em: 02 set. 2024.

DANESHVAR, S. et al. Oral health among pregnant women at Ilam, Iran: a KAP study. *Journal of Health Reports and Technology*, v. 9, n. 2, 2023. Disponível em: <https://brieflands.com/articles/jhrt-130772>. Acesso em 21 set. 2024.

DE SENA, L. R. Associação das doenças periodontais com nascimento de bebê de baixo peso e prematuro: revisão de literatura. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 16, n. 1, p. 9-9, 2024. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1951>. Acesso em: 21 set. 2024.

ERAWATI, S.; LARAS, P. Utilization of Chlorine Dioxide Solution to Prevent Halitosis Due to Coated Tongue. *International Journal of Medical Reviews and Case Reports*, v. 6, n. 2, p. 6-6, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Suci-Erawati/publication/350206008_Utilization_of_Chlorine_Dioxide_Solution_to_Prevent_Halitosis_Due_to_Coated_Tongue/links/663b267906ea3d0b742f7357/Utilization-of-Chlorine-Dioxide-Solution-to-Prevent-Halitosis-Due-to-Coated-Tongue.pdf. Acesso em: 03 set. 2024.

Fiocruz. "O que são Determinantes Sociais da Saúde (DSS)?". Disponível em: <https://dssbr.ensp.fiocruz.br/dss-o-que-e/>. Acesso em: 11 out. 2024.

Islam, N. A. B.; Haque, A. Pregnancy-related dental problems: A review. *Heliyon*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e24259>. Acesso em: 20 set. 2024.

LIEFF, S. et al. The oral conditions and pregnancy study: periodontal status of a cohort of pregnant women. *Journal of periodontology*, v. 75, n. 1, p. 116-126, 2004. Disponível em: <https://aap.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1902/jop.2004.75.1.116>. Acesso em: 25 set. 2024.

MARQUES, B. L. et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/>. Acesso em: 25 set. 2024.

Mckenna, L.; McIntyre, M. What over-the-counter preparations are pregnant women taking? A literature review. *Journal of advanced nursing*, v. 56, n. 6, p. 636-645, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2006.04037.x>. Acesso em: 22 set. 2024.

MENEZES, M. L. F. V. de et al. A importância do controle do biofilme dentário: uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, vol. Sup. n. 55, e3698, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3698>. Acesso em: 02 set. 2024.

MESQUITA, L.K.M.; TORRES, A.C.S.; VASCONCELOS FILHO, J.O. Percepções de gestantes sobre o pré-natal odontológico. *Cadernos ESP*, v.16, n 1, p.49-56, 2022. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/accd/943047f7e296381c6b74ff36890a25315247.pdf>. Acesso em 02 set. 2024.

PAULINO, D. et al. Gestantes internadas no hospital psiquiátrico: um retrato da vulnerabilidade. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 32, p. e320119, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2022.v32n1/e320119/>. Acesso em: 24 set. 2024.

RISEMBERG, R. I. S. et al. Conhecimento dos responsáveis sobre o dentifrício fluoretado e fluorose. *e-Acadêmica*, v. 2, n. 2, e022226, 2021. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/26>. Acesso em: 07 set. 2024.

ROSA, K. M. et al. Maternal-fetal attachment and perceived parental bonds of pregnant women, Early Human



Development, v. 154, 2021. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378378221000062>. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVEIRA, M.L. et al. Anxiety, depression, and oral health among US pregnant women: 2010 Behavioral Risk Factor Surveillance System. *Journal of public health dentistry*, v. 76, n. 1, p. 56-64, 2016. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jphd.12112>. Acesso em: 22 set. 2024.

THOMÉ, D.; MELO, H. P. Empregadas domésticas, cuidadoras e afazeres domésticos – o viés de gênero da pandemia de Covid-19. *Política & Sociedade*, vol. 20, n. 48, mai./ago. 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/78094>. Acesso em: 02 out. 2024.

VOGT, M. Doença periodontal e resultados perinatais adversos em uma coorte de gestantes. 2006. Tese de Doutorado. [sn]. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/363628>. Acesso em: 20 set. 2024.